

 <p>ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA VIDA</p>	<p>PSICO</p> <p>Psico, Porto Alegre, v. 54, n. 1, p. 1-13, jan.-dez. 2024 e-ISSN: 1980-8623 ISSN-L: 0103-5371</p>
<p>http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2024.1.40186</p>	

SEÇÃO: ARTIGOS

Suicídio e luto por suicídio no Twitter: postagens sobre mortes de figuras públicas

Suicide and grief by suicide on Twitter: posts about deaths of public figures

Suicidio y duelo por suicidio en Twitter: publicaciones sobre muertes de figuras públicas

Laysa Fernanda Silva

Pedrollo¹

orcid.org/0000-0002-0489-7244

laysa.pedrollo@usp.br

Aline Conceição Silva²

orcid.org/0000-0001-5843-2517

csilvaaline@usp.br

Ana Carolina Guidorizzi

Zanetti¹

orcid.org/0000-0003-0011-4510

carolzanettierp@gmail.com

Manoel Antônio dos

Santos³

orcid.org/0000-0001-8214-7767

masantos@ffclrp.usp.br

Kelly Graziani

Giacchero Vedana¹

orcid.org/0000-0001-7363-2429

kellygiacchero@eerp.usp.br

Recebido em: 20 fev. 2021.

Aprovado em: 23 mar. 2022.

Publicado em: 25 jul. 2024.

Resumo: Estudo de abordagem qualitativa desenvolvido com o objetivo de analisar temas de postagens brasileiras sobre o suicídio e o luto, relacionadas à morte de figuras públicas por suicídio. A coleta dos dados foi realizada no Twitter por meio da ferramenta busca avançada, resultando em 368 postagens elegíveis publicadas entre 2009 e 2018, e subsequente Análise Temática dos conteúdos. Os resultados foram discutidos em cinco categorias: "Reações e sentimentos expressos", "Representações das figuras públicas e riscos para comportamentos imitativos", "O luto por personagens fictícios", "A necessidade de prevenção e posvenção no Twitter" e "O luto por suicídio na Internet". O estudo produziu conhecimento sobre padrões e variações relacionadas às reações emocionais, crenças, atitudes, julgamentos, fatores de risco e protetores da cultura digital sobre suicídio, bem como a compreensão de contradições e características inusitadas e relevantes para a prevenção e posvenção do suicídio na internet.

Palavras-chave: suicídio, luto, mídias sociais, internet, pessoas famosas

Abstract: Qualitative approach study developed with the aim of analyze themes of Brazilian posts about suicide and grief related to the death of public figures by suicide. Data collection was performed on Twitter using the advanced search tool, resulting in 368 eligible posts published from 2009 to 2018. The contents of the posts were analyzed through Thematic Analysis. The results obtained were discussed through five categories: "Reactions and feelings expressed", "Representations of public figures and risks for imitative behaviors", "Grief over fictional characters", "The need of prevention and postvention on Twitter" and "Grief over suicide on the Internet". The study produced knowledge about patterns and variations related to emotional reactions, beliefs, attitudes, judgments, risks and protective factors of the digital culture about suicide as well as the understanding of contradictions and unusual and relevant characteristics for the prevention and postvention of suicide on the Internet.

Keywords: suicide, grief, social media, Internet, famous person

Resumen: Estudio de enfoque cualitativo con el objetivo de analizar temas de publicaciones brasileñas sobre suicidio y duelo relacionado con la muerte de personas famosas por suicidio. La recolección de datos se realizó en Twitter utilizando la herramienta de búsqueda avanzada, resultando en 368 publicaciones elegibles publicadas entre 2009 y 2018. Se realizó Análisis Temático de los contenidos. Los resultados se discutieron en cinco categorías: Reacciones y sentimientos expresados, Representaciones de personas famosas y riesgos para conductas imitativas, El duelo por personajes de ficción, La necesidad de prevención y posvencción en Twitter y El duelo por suicidio en Internet. El estudio produjo conocimiento sobre patrones y variaciones relacionados con



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade de São Paulo (USP), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Ribeirão Preto, SP, Brasil.

² Universidade de São Paulo (USP), Escola de Enfermagem (EE), São Paulo, SP, Brasil.

³ Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCLRP), Ribeirão Preto, SP, Brasil.

reacciones, creencias, actitudes, juicios, factores de riesgo y protectores de la cultura digital, así como la comprensión de las contradicciones y características inusuales y relevantes para la prevención y posvención del suicidio en Internet.

Palabras clave: suicidio, duelo, medios de comunicación sociales, internet, personajes

O suicídio é um grave problema de saúde pública mundial, caracterizado por sua complexidade e por apresentar impactos sociais significativos. Dados recentes evidenciam que mais de 700 mil mortes são registradas anualmente por suicídio, além de outras milhares de tentativas e um número elevado de pessoas que ficam após essa perda, os sobreviventes enlutados por suicídio (World Health Organization, 2017; Cerel et al., 2018). O luto por suicídio reflete os desafios relacionados a esse problema e pode ser observado em diversos contextos sociais, principalmente no ambiente virtual, em que os usuários se utilizam desse meio para expressar seus sentimentos, sensações e vivências, incluindo as relacionadas às perdas.

O avanço da tecnologia digital possibilitou mudanças substanciais nos modelos de comunicação, nas formas dos usuários se expressarem, interagirem e compartilharem seus conteúdos no ambiente *online*. As redes sociais virtuais são facilitadoras de interações entre seus consumidores (Pourmand et al., 2019). Estudos em ambientes virtuais são desafiadores e promissores, pois, esses espaços de interação constante são fontes de novas informações, incluindo a menção a temáticas relacionadas ao suicídio (Fahey et al., 2018; Niederkrotenthaler et al., 2019; Pourmand et al., 2019).

Nesse cenário o Twitter⁴ se destaca por ser uma rede social em âmbito mundial, altamente dinâmica, com capacidade de adaptação e manutenção na internet, com potenciais impactos sociais na vida cotidiana (McClellan et al., 2017). O Twitter tem sido reconhecido como uma importante fonte de informações nas abordagens sobre suicídio e o luto por suicídio, seja de pessoas próximas ou de terceiros, como, por

exemplo, nos casos da morte de figuras públicas (Colombo et al., 2015; Fahey et al., 2018; Luo et al., 2020; Niederkrotenthaler et al., 2019; Pourmand et al., 2019).

Uma análise de postagens do Twitter sobre mortes por suicídio evidenciou a presença de fatores de risco para o comportamento suicida e de possíveis transtornos mentais em publicações de usuários, como por exemplo, menções a casos de depressão (Luo et al., 2020). Reações e a atenção dos usuários à morte de um ator estadunidense por suicídio foram mais persistentes do que outros assuntos relacionados à saúde mental na rede social (McClellan et al., 2017). O Twitter tem sido empregado para divulgações, discussões e expressão de sentimentos sobre a morte de figuras públicas (Ueda et al., 2017). Além disso, as redes sociais virtuais geram maior repercussão e envolvimento ao reportarem estas mortes, quando comparadas a outras mídias (Ueda et al., 2017).

As figuras públicas, pessoas famosas que na era contemporânea são conhecidas pelo termo "celebridades", se configuram como um seleto grupo de indivíduos que apresentam reconhecimento, projeção, notoriedade e destaque social, de forma a gerar influência e impacto na população geral de diferentes formas e dimensões. Usualmente são consideradas pessoas com destaque ou influentes em alguma área de atuação (entretenimento, esportes, política, entre outras), desfrutando de ampla visibilidade social (Simões, 2014).

A morte de figuras públicas por suicídio tem sido alvo de pesquisas para compreensão dos desfechos e impactos relacionados a essas perdas, que comumente, suscitam intensa comoção pública. As redes sociais virtuais têm sido estudadas com foco no entendimento da relação estabelecida entre a pessoa famosa e o usuário (Fahey et al., 2018). Ambientes *online* são espaços que possibilitam a vivência e a expressão de sentimentos relacionados aos processos de luto de fãs e admiradores de pessoas famosas que

⁴ A utilização do nome Twitter é justificada, pois, a redação do artigo foi realizada previamente a alteração do nome da plataforma para "X".

morreram por suicídio (DeGroot & Leith, 2018; Moyer & Enck, 2020; Patton et al., 2018). O luto pode ser definido como um conjunto de reações emocionais normais deflagradas pela perda de uma pessoa significativa ou pelo rompimento de um relacionamento, como se observa em processos de separação (Cardoso & Santos, 2013).

Nos últimos anos, as grandes empresas de tecnologia digital que atuam no ramo da interação social, como o Twitter, têm investido em políticas de segurança como parte do planejamento estratégico em seus domínios, com foco na proteção da privacidade dos dados de seus usuários, principalmente daqueles que demonstram comportamentos de risco nas redes (Luo et al., 2020; Patton et al., 2018; Sinyor et al., 2019). Por outro lado, informações sobre a vida privada de figuras públicas e pessoas famosas são amplamente divulgadas e publicadas no meio *online*, incluindo casos de comportamentos de risco e de mortes por suicídio, sendo que essas pessoas podem ser retratadas como modelos aceitáveis e, até mesmo, inspiradores (Ueda et al., 2017).

Fatores como os mencionados podem gerar identificação entre os usuários das redes sociais e contribuir para a ocorrência de comportamentos imitativos (Sinyor et al., 2019; Tohid, 2016). Os efeitos de contágio ou imitativos caracterizam o risco de indivíduos se identificarem e apresentarem comportamentos semelhantes aos de uma morte por suicídio, seja de alguém conhecido pessoalmente ou pela exposição midiática e artística (Fahey et al., 2018; Niederkrotenthaler et al., 2020; Niederkrotenthaler, Stack et al., 2019; Ueda et al., 2017).

Dados de estudos ressaltam que no Twitter os suicídios de figuras públicas que apresentam menor quantidade de publicações por parte dos usuários não estiveram associados diretamente ao aumento significativo nas mortes por suicídio da população (Ueda et al., 2017). Entretanto, a morte por suicídio de pessoas famosas apresenta repercussão nas temáticas discutidas e nas publicações relacionadas ao suicídio na internet (McClellan et al., 2017; Niederkrotenthaler, Till et al., 2019), o que pode, mesmo que indiretamente,

impactar atitudes e o bem-estar de indivíduos, especialmente os que se encontram em maior vulnerabilidade (Sinyor et al., 2019; Tohid, 2016).

Expressões e comunicações sobre o suicídio de figuras públicas no Twitter fornecem subsídios para a compreensão de como os usuários da rede compreendem, publicam e interagem com essa temática. Tal conhecimento é importante para fundamentar investigações, políticas e ações de cuidado ligadas à prevenção e à posvenção do suicídio. Dessa forma, este estudo teve por objetivo analisar temas de postagens brasileiras sobre suicídio e luto relacionados à morte de figuras públicas por suicídio na rede social virtual Twitter, com intuito de ampliar o conhecimento sobre essa temática ainda pouco abordada na literatura científica.

Método

Estudo retrospectivo, documental, de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio da coleta de dados de postagens escritas em português por usuários do Twitter sobre a temática de suicídio e luto por suicídio de figuras públicas.

A coleta e a seleção das postagens foi realizada em duas etapas em janeiro de 2018. Na primeira etapa, a busca das postagens foi realizada por meio da ferramenta pública e de livre acesso do Twitter denominada busca avançada. Essa ferramenta permite a busca e o acesso a postagens públicas da rede social, sem a necessidade de criação de um perfil na rede. Para essa busca foram utilizados filtros de coleta, sendo eles postagens que continham simultaneamente as palavras-chave "suicídio" e "luto" em seu conteúdo e idioma das publicações em português. O filtro data, para determinar o período de busca de postagens na rede, não foi selecionado.

A coleta de dados resultou em um total de 1645 postagens encontradas, datadas desde abril de 2009 até janeiro de 2018. Todas as postagens obtidas foram salvas por meio da ferramenta de captura de tela, em um processo realizado pela autora principal da pesquisa durante dois dias consecutivos, visando à manutenção das publicações selecionadas na ferramenta. Na co-

leta, apenas o conteúdo escrito das mensagens de cada postagem foi considerado. O presente estudo não capturou ou analisou imagens, vídeos, *gifs*, enquetes, *links* de redirecionamento e páginas de internet publicados ou associados às postagens coletadas.

Na segunda etapa, foi realizada a seleção de postagens com menção ao suicídio de figuras públicas. O critério de inclusão determinado para o estudo foi o de postagens que abordaram em seu conteúdo escrito, simultaneamente, as palavras suicídio, luto e a menção a uma pessoa famosa e/ou figura pública. Postagens que não incluíram a menção a pessoas famosas foram excluídas. As capturas de tela das 1645 postagens foram analisadas individualmente pela autora principal do estudo, e deste total, foram selecionadas 368 publicações que mencionaram a temática de interesse, sendo estas datadas do período de setembro de 2009 a janeiro de 2018. Do total de postagens, 1277 postagens foram excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão propostos no estudo.

As postagens selecionadas foram transcritas para um documento editável, sendo categorizadas individualmente por meio de código de identificação com a letra P (postagem) e o respectivo número de coleta (1 ao 368), data (data que a mensagem foi publicada na rede social) e transcrição da publicação (conteúdo escrito). Ao final desta etapa, os dados organizados no documento editável foram checados e revisados pelas autoras do estudo para identificação de possíveis erros de digitação.

Os dados foram analisados por meio de Análise Temática, um método utilizado em diferentes enquadramentos teóricos. Esse procedimento se distingue pelo reconhecimento de temas e é empregado para identificação, análise e comunicação de padrões e significados contidos nos dados. A Análise Temática foi operacionalizada de acordo com as seguintes fases: (a) familiarização com os dados, (b) construção de códigos iniciais, (c) busca por temas, (d) análise dos temas, (e) definição e atribuição de nomes aos temas e (f) produção do relatório (Braun & Clarke, 2016).

Na primeira fase, foi realizada a leitura repetida dos dados em busca de significados e padrões recorrentes. Na segunda fase, procedeu-se à construção de códigos iniciais, na qual foram identificadas as características dos dados textuais em relação à semântica ou conteúdo. Na terceira fase buscou-se por temas, a partir da análise dos códigos criados anteriormente e da seleção dos itens relevantes, que se tornaram temas. Na quarta fase, após a identificação dos temas, foi realizada uma seleção considerando a existência de dados suficientes para a pesquisa. Na quinta fase, ocorreu a identificação da essência de cada tema apresentado, sendo definidos e atribuídos nomes aos mesmos. Na sexta fase, foi finalizada a produção do relatório, a partir da análise final do conjunto de temas elaborados (Braun & Clarke, 2016).

O estudo foi desenvolvido em cumprimento às recomendações da Resolução CNS 466 de 12/2012, que elenca dados públicos como de livre acesso, podendo ser utilizados e analisados em pesquisas sem necessidade de submissão ao Sistema CEP/CONEP.

Resultados

Foram analisadas 368 postagens brasileiras publicadas por perfis públicos que mencionavam, simultaneamente, o suicídio e o luto pela morte por suicídio de figuras públicas no Twitter entre os anos de 2009 e 2018. Neste conjunto de postagens foram mencionadas as mortes de 65 figuras públicas.

Dentre as postagens analisadas, 23,91% mencionaram a morte de figuras públicas brasileiras, 56,25% de personalidades internacionais e 19,84% apresentaram resultados inconclusivos, ou seja, em que não foi possível identificar o país de origem da pessoa que se suicidou. As principais nacionalidades das figuras públicas foram: Brasil, Coreia do Sul, Estados Unidos e Inglaterra. A atuação profissional das figuras públicas que morreram por suicídio esteve associada, principalmente, ao ramo do entretenimento (77,45%).

O Quadro 1 apresenta a caracterização das postagens sobre a pessoa famosa mais mencio-

nada em cada ano analisado. Predominaram as menções a figuras públicas estrangeiras ligadas ao mundo do entretenimento. A quantidade de postagens sobre uma única pessoa ao longo dos anos variou de três a 50 menções, que corresponderam de 30% a 80% do total de publicações de cada ano, sendo que o maior número abso-

luto de postagens anuais de uma única pessoa ocorreu em 2017 e referia-se à morte de um cantor nascido nos Estados Unidos. Destaca-se ainda que, em cada ano, o total de publicações envolvendo o suicídio de figuras públicas variou de duas a 145 postagens.

Quadro 1 – Caracterização das postagens sobre a figura pública mais mencionada entre 2009 e 2018 (n = 368). Ribeirão Preto, 2020

Ano	Origem	Área de atuação profissional	Total de postagens N	Quantidade de postagens N (%)
2009	Internacional	Atleta (Esportes)	10	3 (30,0%)
2010	Internacional	Estilista (Moda)	32	27 (84,3%)
2011	Nacional	Atriz (Entretenimento)	51	21 (41,1%)
2012	Internacional	Diretor Cinema (Entretenimento)	5	4 (80,0%)
2013	Nacional	Músico (Entretenimento)	34	15 (44,1%)
2014	Internacional	Ator (Entretenimento)	48	29 (60,4%)
2015	Internacional	Músico (Entretenimento)	7	2 (28,5%)
2016	Internacional	Personagem de ficção (Entretenimento)	31	23 (74,1%)
2017	Internacional	Cantor (Entretenimento)	145	50 (34,4%)
2018*	Internacional	Cantor (Entretenimento)	5	4 (80,0%)

*Os dados do ano de 2018 correspondem apenas à coleta de 15 dias, referentes ao mês de janeiro.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da análise temática das 368 postagens sobre suicídio e luto de figuras públicas no Twitter foram construídas cinco categorias de análise, as quais serão descritas a seguir.

Reações, julgamentos e sentimentos expressos

Ao publicarem sobre as mortes por suicídio de figuras públicas, os usuários do Twitter expressaram diversas reações e sentimentos, além de emitirem opiniões sobre sentimentos alheios e defenderem posicionamentos sobre quais seriam as formas adequadas de se vivenciar o luto por suicídio.

Predominaram os sentimentos de consternação, lamento, sofrimento, tristeza, medo e perplexidade relacionados ao suicídio de famosos, que foram expressos de formas e intensidades variadas, sendo que algumas perdas eram consideradas insuportáveis.

Luto pelo C.! É sempre muito triste quando perdemos alguém para o suicídio (...). (P246) (...). Não ia aguentar mais sofrer por um suicídio de um cantor preferido meu (...). Já basta meu C. esse ano. Nem elaborei o luto ainda. (P323) Estou muito triste com essa notícia do seu suicídio. Muito abalada mesmo! Só Deus sabe o quanto isso é pesado... (...) tenham forças para se recuperar desse Luto. (P307)

Alguns admiradores, mesmo a distância, retrataram em suas publicações um vínculo emocional intenso com as pessoas famosas, o que amplia o impacto emocional da morte sobre a vida dos fãs e admiradores da pessoa falecida, dentro e fora do ambiente das redes digitais.

Deus me livre se algum dia alguém do G. ou do L. cometer suicídio, vou ficar um ano de luto chorando todo dia. (P268)

Sabe, eu nunca tinha experimentado, absorvido o luto dessa forma. O suicídio do J. está sendo um baque (...) até então, eu nunca tinha de fato passado pela experiência de sofrer pela morte de alguém. (P319)

Diversas postagens manifestaram alguma forma de julgamento relacionado ao suicídio. Houve manifestações que utilizaram um tom irônico, humor ácido e, até mesmo, desrespeito ou sarcasmo ligado ao ato suicida. Outras consideravam esse tipo de morte indigna ou inaceitável, abordando que os famosos não mereciam esse tipo de desfecho. Identificou-se, ainda, a crença de que suicídio não seria merecedor do luto. Também foram identificados julgamentos relacionados a quais figuras públicas deveriam morrer por suicídio e quais não poderiam morrer de modo algum dessa forma, como se o suicídio fosse vinculado a um tipo de merecimento.

Estou de luto pela L., tadinha, cometeu suicídio... tanta gente precisando cometer suicídio, devendo cometer suicídio e não o faz! (P7)
(...) O melhor vocalista do mundo cometeu suicídio, o pior é que, tem uma porrada de políticos (...) que deveriam fazer isso e não fazem, LUTO. (P251)

(...) tentou suicídio mais uma vez, parece. Dessa vez conseguiu. Não estou de luto pq não respeito suicídios. (P10)

Luto C. é o c****! Desculpa o palavrão, mas suicídio não merece luto. (P107)

As expressões de apoio a enlutados ou de condolências eram dirigidas a familiares do falecido, entes queridos e outros admiradores. Muitas dessas postagens clamavam por respeito pela memória do falecido e pelo momento delicado que estavam enfrentando.

(...) um suicídio não é um 'bapho', isso é falta de respeito ao J. e falta de empatia com a gente que tá passando por uma fase de luto. (P360)

Sem piadas nojentas sobre suicídio. Se vocês não tem o mínimo de respeito pelos fãs calem (...) a boca de vocês! Respeitem o luto das fãs (...) (P306)
Mano suicídio eh algo sério, n eh pq a pessoa se suicidou e era um idiota q n da valor à vida etc. Ele deixou muitas fãs e td q nos podemos fazer agora é dar apoio à família... luto (...) (P321)

A dúvida em relação à morte por suicídio e a busca por explicações racionais para dar sentido ao ato estiveram presentes em postagens. Em algumas, não havia manifestação explícita de sentimentos ou reações. Em geral, essas publicações apenas descreviam de forma sucinta as circunstâncias do suicídio, sem demonstrar envolvimento emocional com o acontecimento.

Luto pra sempre, porque suicídio logo ele, um ator inesquecível, todos tem um filme que se lembrarão dele (...) (P169)

Luto na Moda: Estilista A. M. comete suicídio em Londres. (P23)

Luto no atletismo, o campeão olímpico do salto com vara na Olimpíada de 1984, P. Q., cometeu suicídio. (P86)

Representações das figuras públicas e riscos para comportamentos imitativos

Diversas postagens sobre suicídio de figuras públicas destacaram a admiração, a idealização e o reconhecimento de atributos pessoais positivos, conquistas e legado da pessoa falecida. Expressões superlativas como "gênio", "o melhor", "tinha talento", "maior ícone", "rei", "alegre e excelente profissional", "artista ímpar" e "um dos meus maiores ídolos" foram algumas das utilizadas por usuários nas postagens.

#Morre uma das mentes mais criativas do milênio: (...) #moda #luto #suicidio. (P34)

A poesia está de luto pela morte (suicídio) do repentista e radialista (...) Um dos violeiros mais reconhecidos do nosso RN. (P79)

(...) O melhor vocalista do mundo cometeu suicídio (...) LUTO. (P251)

Observa-se, ainda, uma tendência de objetificação da figura pública, como se ela devesse continuar sua existência simplesmente para entreter e agradar os admiradores. A morte por suicídio foi discutida, principalmente, com referência ao sofrimento dos próprios enlutados. Poucas postagens consideraram a dor emocional da pessoa que morreu por suicídio.

Não, não, não cara! C. B. (...), cometeu suicídio, deixando 6 filhos e milhões de fãs de luto! (...)! (P244)
Meu ator favorito morreu!!! De suicídio !! (...) q fez isso tem que morrer !! Em luto !!! (P168)
O luto segue com mais um suicídio no mundo do Rock! Tua dor, só vc sabia, então segue em paz, C. B. Letras q diziam só vdd! (P245)

Também foi identificada a expectativa de uma continuidade da atuação profissional da pessoa famosa em outro plano de vida. O desejo de que a figura pública encontre conforto e paz após a morte, e que esteja em um bom lugar, também foi mencionado.

C. B. cometeu suicídio e deixou 6 filhos e milhões de fãs de Luto !! Mais um que nos deixa pra cantar no céu. (P257)
Bom, estou de Luto, infelizmente um dos membros do Shinee, J. cometeu suicídio (...) Descanse em paz. (P309)

Algumas postagens mostraram que a memória do suicídio de figuras públicas pode ser perpetuada ao longo de anos e em diferentes localizações geográficas, uma vez que foram identificados relatos sobre a morte por suicídio de figuras públicas nacionais e internacionais que ocorreram há mais de 60 anos.

G., o "pai dos pobres" havia partido. O povo estava de luto, mas vigilante. Relembra o suicídio de V. (...). (P285)
Então tudo bem se eu fui *grunge*, a ponto de fazer luto com o suicídio de K. C. (...). (P73)

Ademais, a maioria das postagens que abordaram as cartas de suicídio apresentaram links de direcionamento para outros sites para eventual acesso a outras informações.

Luto! Atriz da novela das sete comete suicídio e carta de despedida choca o Brasil! #Compartilhe. (P340)
Hoje o K-Pop está de luto. #J. (...) cometeu suicídio em seu apartamento. A polícia já confirmou a história e fontes indicam que ele teria mandado uma carta de despedida para a irmã. (...) (P312)

O luto por personagens fictícios

As mortes por suicídio de personagens de novela e de séries televisivas despertaram interesse e atenção dos usuários no Twitter. As postagens abordaram não apenas os casos de suicídio no

mundo real, mas também se estenderam para a ficção. O suicídio de uma personagem de uma telenovela mexicana e os casos de mortes por suicídio nas séries *13 Reasons Why* e *Game of Thrones* mobilizaram intensamente os usuários na rede.

A telenovela mexicana foi exibida em 2010 e reprisada no Brasil em 2016. A morte por suicídio abordada nessa novela foi a de maior repercussão, gerando comoção entre os telespectadores. A expressão "LUTO IVANA DORANTES" foi utilizada pelos usuários em suas postagens como um identificador de publicações sobre o assunto. Houve postagens que evocavam a cena do suicídio, deixando perceptível o interesse, curiosidade, ansiedade, desapontamento, decepção e revolta com a exibição incompleta da cena. Críticas à emissora de TV brasileira pela edição da cena e divulgação de *links* de vídeos com a cena completa do suicídio da personagem, sem restrições de acesso, também foram identificadas.

desnecessário ter cortado o suicídio da ivana, o povo que não assistiu não vai saber do que ela se matou LUTO IVANA DORANTES. (P201)
Queria ter visto o suicídio mais não passou aff [...] LUTO IVANA DORANTES. (...). (P205)
Quem aí se decepcionou (...) cortar as cenas do suicídio da Ivana? LUTO IVANA DORANTES. (...) (P198)

Nas demais postagens sobre o suicídio de personagens de séries as manifestações foram menos intensas e utilizavam de expressões mais sucintas sobre o luto e opiniões relacionadas à morte de personagens de obras ficcionais e sua representação.

Superando o meu luto (...) aqui, vamo combinar que foi genial (...) cometer suicídio ao invés de ser assassinado. (...). (P217)
Luto #HannahBaker #netflix #suicidio. (P221)

A necessidade de prevenção e posvenção no Twitter

Foram identificadas postagens que abordaram a importância da prevenção e posvenção relacionadas ao comportamento suicida no ambiente virtual. Alguns usuários do Twitter incentivaram a busca por apoio especializado, exaltaram a abertura para aprender com o processo do luto e defenderam

a união de grupos de fãs (fandom) para compartilhar essa experiência. As publicações com enfoque direto e explícito sobre a prevenção do comportamento suicida foram menos frequentes e relacionadas à necessidade de maior compreensão sobre o assunto e a divulgação de correntes de compartilhamento de informações e contato (desatualizado) de um conhecido canal de apoio, o Centro de Valorização da Vida (CVV).

Um membro do grupo morreu por suicídio (...) todo mundo kpooper está muito abalado, nesse momento todos os famdons se juntaram e estão de luto. (P328)
 (...) Como o suicídio de celebridades afeta a sociedade, e como lidar com esse tipo de luto. (...). (P341)
 prevenção de suicídio: 141 0800 273 8255 0800 290 0024 se pelo menos 3 pessoas copiarem e colarem ou derem rt (retuitar) já ajuda, é importante (...) #Luto. (P327)

Em outras publicações, o apelo ao enfrentamento conjunto e a união estavam ligados à expectativa de uma conduta padronizada de cultivo ao luto, sem considerar as individualidades dos usuários e as diferenças socioculturais.

Pra quem tá falando que suicídio é algo imperdoável nesse momento de luto: - Isso dói muito, e não como se qualquer um de vcs pudessem julgar tal ato. Por favor, respeitem nossa dor e demonstrem amor ao próximo. (...). (P356)
 Esqueçam seus gostos e diferenças musicais, e se unam em luto por K. J. (...) Desejo força aos fãs e familiares, lamento muito por sua perda. (...). (P330)

Suicídios de figuras públicas representaram situações que supostamente comprovariam a gravidade e o impacto dos transtornos mentais, despertando reflexões sobre a necessidade de oferecer cuidados de saúde mental para os enlutados, as pessoas famosas ou o público em geral.

(...) provável suicídio (...) Em momentos assim tem que vestir o luto mas também usar de gancho para enfatizar que doenças mentais são assunto sério para assim evitar mais dias de luto. (P310)
 Pesquisas confirmam que em 2020 a doença que mais vai afetar pessoas do mundo todo é a depressão, devemos tratar isso todos os dias, alguns @ estavam falando dias atrás que suicídio é pra gente retardada, e hoje está sentindo na pele o que o suicídio significa. Luto (...). (P311)

O luto por suicídio na internet

A utilização do espaço virtual para manifestações ligadas ao luto de famosos gera nas redes sociais comportamentos e interações variadas, com a sensação, em alguns casos, da vivência de um luto coletivo. Além disso, observa-se que os usuários abordaram em suas postagens as diferentes formas de se processar o luto por suicídio na internet, especialmente no que se refere a rede social escolhida e os modos específicos de posicionamentos e expressões por meio de publicações.

Muita gente famosa morre todo ano, mas o suicídio do C. deixou uma sensação de luto no ar na internet inteira, né? (P266)
 (...) fazem projetos d prevenção ao suicidio, c preocupam uns com os outros, mandam msg positivas aos idols e aos fãs fb (Facebook): deboche com o luto alheio, piadas xenofóbicas, desrespeito a morte alheia, mandam hate aos fãs e vcs ainda perguntam pq eu prefiro o twt (Twitter)? (P344)
 Belo exemplo de ser humano, essa pessoa. Deve ser a mesma que prega paz e amor aos seus idols, que levantou a tag exigindo respeito, a mesma que ficou de luto pelo idol que cometeu suicídio e tava aqui no twt (Twitter) pregando respeito ao próximo. Hipócritas e infantis!!! (P368)

Ao publicar sobre o suicídio de figuras públicas, é possível que alguns perfis atraiam a atenção de admiradores e alcancem popularidade, que é medida por meio do número de visualizações, comentários, curtidas ou compartilhamentos. A suposta intencionalidade de obter ganhos secundários com as publicações foi severamente criticada em algumas postagens.

A morte do C. B. é um momento pros fãs e familiares ficarem de luto e n de vcs tentarem ganhar RT (retuites) com piadinha sobre suicídio. (P252)
 (...) vamos falar sobre o suicídio do J. (...) vou fazer um vídeo com título chamativo pra ganhar views em cima de um momento doloroso, desrespeitar o pedido de luto por uma semana sem vídeos sobre o assunto (...) e ainda por cima só falar de mim. (P350)

Nos ambientes virtuais, encontra-se uma diversidade tanto de manifestações de luto quanto dos posicionamentos de usuários sobre quais seriam as formas adequadas de se expressar o luto por suicídio nesse contexto.

parando pra pensar de um lado temos gente querendo subir tag com as últimas palavras da carta de suicídio do jjong (...) no segundo lado temos gente reclamando do tempo que estamos de luto por uma fato que aconteceu literalmente. (P361)

Nota-se ainda a manifestação de usuários que pediam por respeito em relação ao suicídio vivenciado, mas que paradoxalmente redigiram as postagens em tom agressivo ou pouco polido.

(...) Nao, não precisamos falar sobre o suicidio dele a única coisa que a gente precisa fazer é respeitar o luto de todos e nao fazer um vídeo só pra ganhar por cima. (P346)
vcs tem noção do quão doentio isso é? foda-se vc não gostar de kpop, se vc tiver o mínimo de humanidade dentro de si (...) vai pelo menos respeitar o luto das pessoas. J. se MATOU, suicídio não é legal, tenham pelo menos compaixão. (P335)

Outro aspecto relevante é o movimento de compartilhamento massivo de informações, com *links* de redirecionamentos para outros sites. Postagens que apresentaram tais características envolveram desde mensagens sucintas e diretas até aquelas com conteúdo instigante e apelativo.

Luto: vocalista (...) teria cometido o suicidio e detalhes chocamyoutu.be/tuW... (...) via @YouTube. (P260)

Luto: atriz é achada com corpo em estado de decomposição após suposto suicídio (...). (P238)

Discussão

No presente estudo foi possível identificar que as postagens sobre suicídio de famosos expressaram tanto demonstrações de afeto, apoio e homenagens quanto julgamentos, críticas e desrespeito. Os usuários se expressam e interagem de modos variados por meio das publicações nas redes virtuais, sendo destacados o processo de identificação com os famosos e os vínculos emocionais intensos (Sinyor et al., 2019; Tohid, 2016). Os posicionamentos encontrados podem refletir a consciência crítica dos usuários ou representar desafios para a prevenção do suicídio e oferta de apoio aos sobreviventes enlutados (Fahey et al., 2018; Niederkrotenthaler, Till et al., 2019; Sinyor et al., 2020).

Em nosso estudo, as principais mortes por suicídio comentadas foram de figuras públicas

internacionais com atuação na área de entretenimento, o que se coaduna com os achados de pesquisas prévias, permitindo destacar como são variadas as áreas impactadas por essas mortes (Ueda et al., 2017; Yi et al., 2019). A percepção e as expectativas sobre as figuras públicas interferem na reação dos usuários no meio *online* (Ueda et al., 2017). Observa-se tanto a idealização quanto a objetificação da pessoa famosa por parte de admiradores. Tais aspectos dificultam o reconhecimento da humanidade e da vulnerabilidade dessas pessoas famosas, que também estão expostas aos diversos fatores de risco relacionados ao suicídio (Sinyor et al., 2019; Tohid, 2016).

Neste estudo, o sofrimento vivenciado pela figura pública antes da morte foi colocado em segundo plano, pois os usuários destacavam seu próprio sofrimento e sentimento de desamparo desencadeado pelo suicídio. O trabalho, legado ou função do famoso era mais valorizado do que outros aspectos de sua pessoa ou biografia. Também foi mencionada a expectativa de continuidade do papel ou legado da pessoa famosa em outro plano de vida, como se sua "função" pública não pudesse jamais ser interrompida.

Alguns usuários do Twitter instigavam a padronização de reações emocionais e comportamentais, bem como preconizavam a união dos admiradores para o cultivo do luto na rede social. Todavia, a literatura aponta que o enfrentamento do luto por suicídio é marcado por algumas reações condicionadas pelas individualidades do enlutado, dentre elas a forma como são vivenciados e reconhecidos os sentimentos, sensações e emoções relacionados à perda, à busca por ajuda e ao apoio apresentado nesse processo, bem como o manejo de processos de resignificação para continuidade após a morte por suicídio (Scocco et al., 2019; Kreuz & Antoniassi, 2020).

Por se tratar de uma morte violenta e repentina, o apoio especializado ao enlutado pode ser fundamental para a melhor elaboração do luto (Fisher et al., 2020; Scocco et al., 2019). A literatura ainda não apresenta resultados específicos sobre intervenções de apoio a enlutados no meio virtual, em especial nas redes sociais virtuais, entretanto,

iniciativas amplas com foco no público geral já são descritas em estudos nacionais e internacionais (Andriessen et al., 2019; Kreuz & Antoniassi, 2020). As publicações sobre o luto expressam reações pouco acompanhadas por interações com os usuários (Niederkrötenhaler, Till, et al., 2019; Patton et al., 2018). Assim, muitas emoções e necessidades expostas ficam sem respostas ou são privadas de acolhimento por parte dos outros usuários.

Outro aspecto relevante é relacionado aos efeitos de contágio no Twitter. Estudos evidenciam um aumento nas taxas de suicídio na população geral após a morte de uma figura pública e a abordagem desses casos nas redes sociais (Ortiz et al., 2019; Ueda et al., 2017). O risco destes efeitos ocorrerem aumenta em situações que envolvem a morte de pessoas famosas, visto que as coberturas destes casos são mais detalhadas, pautadas em sensacionalismo e com repercussões extensas (Niederkrötenhaler et al., 2020; Ortiz et al., 2019; World Health Organization, 2017). Destaca-se que foram identificadas postagens sobre mortes que ocorreram há décadas, o que revela que o impacto do suicídio de famosos pode perdurar por um tempo prolongado nas redes sociais.

A identificação, o reconhecimento e a forma de divulgação de conteúdos sobre as mortes de figuras públicas são preocupantes. A morte de uma figura pública pode alterar a percepção dos usuários sobre o suicídio, bem como estabelecer circunstâncias de que o comportamento é justificável ou possível (Fahey et al., 2018). Neste estudo foi identificada a ideia de merecimento do suicídio por algumas figuras públicas, consideradas dignas desse tipo de morte. Algumas postagens são marcadas pelo tom instigante, agressivo e apelativo, que descaracteriza o olhar para as individualidades e subtrai a humanidade das vidas perdidas. Vale ressaltar que as redes sociais modificaram as formas de como vivenciamos e sentimos as perdas e as expressões de luto publicadas pelos usuários na rede impactam e produzem efeitos também no meio social (Moyer & Enck, 2020; Patton et al., 2018).

A mediação de conteúdos nocivos no Twitter não impede a exposição dos usuários a posta-

gens potencialmente danosas (Marchant et al., 2017), como nos casos de menção a métodos, cartas e de divulgação de *links* com conteúdo pró-suicida (Sinyor et al., 2020). Quanto mais a morte é divulgada e compartilhada pela rede, maior é o número de interações dos usuários e o interesse pela busca sobre a temática (Ortiz et al., 2019). Por essa razão, conteúdos que promovam a identificação e o contágio precisam ser mais controlados no Twitter (Fahey et al., 2018), especialmente quando se considera a possibilidade de desfechos prejudiciais resultantes das interações *online* que ocorrem após a morte de uma pessoa famosa (Luo et al., 2020; Niederkrötenhaler, Till, et al., 2019; World Health Organization, 2017).

Curiosamente, o suicídio de personagens fictícios também gera repercussões nas redes sociais (Ortiz et al., 2019). Estudos demonstram que a morte por suicídio de personagens fictícios esteve relacionada com aumento do número de publicações, interações, identificação, busca por métodos na internet e número de casos de suicídio, principalmente, no público jovem (Arendt et al., 2017; Niederkrötenhaler, Stack et al., 2019). Além disso, essas mortes também podem proporcionar a vivência de um processo de luto nos telespectadores do mundo real, aspectos pouco valorizados, pois a posvenção raramente é abordada, especialmente quando associada a personagens fictícios (Andriessen & Kryszynska, 2020; DeGroot & Leith, 2018).

Apesar de haver recomendações específicas sobre como o suicídio deve ser abordado nas mídias digitais, essas diretrizes ainda são pouco seguidas e há excesso de conteúdos nocivos circulando nestes ambientes desregulamentados (Carmichael & Whitley, 2019; Schwartz, 2019; World Health Organization, 2017). O Twitter tem potencial para exercer importante papel na divulgação de conteúdos, estratégias e políticas voltadas para a prevenção e posvenção do suicídio, de modo a favorecer o trabalho de luto, bem como a disseminação de boas práticas sobre o uso da rede (Luo et al., 2020; Patton et al., 2018; World Health Organization, 2017).

Considerações finais

Este estudo analisou os temas de postagens brasileiras compartilhadas na rede social virtual Twitter sobre a morte por suicídio e luto por suicídio de figuras públicas. Na análise das postagens foram identificados vínculos emocionais intensos e posicionamentos diversos (apoio, homenagens e respeito, bem como julgamentos, críticas e desrespeito) dos usuários envolvidos neste contexto. O estudo produziu conhecimento sobre padrões e variações relacionados às reações emocionais, crenças, atitudes, julgamentos, fatores de risco e protetivos da cultura digital envolvendo suicídio, e sobre a compreensão de contradições e características inusitadas e relevantes para a prevenção e posvenção do suicídio, em especial, a partir da internet.

A importância da pessoa famosa enquanto figura representativa, admirada e alvo de identificação por parte das massas de usuários também foi uma dimensão importante desta análise. O sofrimento dos usuários teve maior destaque quando comparado à percepção de sofrimento da pessoa que morreu por suicídio. Alguns usuários instigavam a padronização e o cultivo das reações ao luto, defendendo condutas apelativas e a desvalorização da individualidade e das sutilezas culturais.

A análise dos resultados evidenciou aspectos que podem estar associados ao risco da ocorrência de comportamentos imitativos após a morte por suicídio de uma figura pública mencionada no Twitter, assim como a disseminação e perpetuação de conteúdos nocivos na rede sem considerar orientações necessárias para filtrar e mitigar as reações adversas a essas ações (compartilhamento de *links*, menção a métodos e cartas de suicídio). Os comportamentos imitativos relacionados ao suicídio podem ser potencializados por algumas características das postagens, que favorecem a identificação dos usuários, tais como a admiração pela pessoa que morreu, expectativa de resultados positivos e a ampla divulgação do assunto no meio virtual. O interesse na morte por suicídio de celebridades também se estendeu para personagens fictícios e pessoas famosas mortas há décadas, o que sugere a abrangência do fenômeno, com

possíveis impactos duradouros, incluindo mortes por suicídio em decorrência do contágio.

Além disso, o estudo ressaltou que poucas discussões são realizadas no Twitter sobre a prevenção e posvenção do suicídio, sendo que a melhor compreensão sobre esses tópicos poderia auxiliar os controladores das mídias sociais nos processos de identificação de comportamentos nocivos na rede. O Twitter tem potencial para que seu espaço seja mais utilizado na promoção de temáticas que valorizem a saúde mental, com potenciais impactos positivos e reparadores dentro e fora da internet.

Dentre as limitações, o presente estudo analisou apenas postagens no idioma português, algo que pode ser estendido para outros idiomas e regiões do mundo, obtendo-se um volume maior de publicações para análise e fomentando comparações interculturais a partir da realização de novos estudos que ampliem a compreensão sobre a temática. Além disso, a proposta deste estudo limita-se às publicações do Twitter, sendo uma rede que apresenta características próprias de usabilidade, o que se reflete na vivência de seus usuários e que se diferenciam de outras redes sociais virtuais.

Cabe ressaltar que os achados do estudo fomentam discussões sobre aspectos que podem estar associados a riscos relacionados a comportamentos suicidas entre os usuários. Dessa forma, contribuem, de forma inovadora, para melhor compreensão de como os usuários têm se expressado e vivenciado a rede social virtual em relação à temática de luto por suicídio, visto que evidenciam características, padrões e variações presentes em postagens divulgadas no Twitter.

Referências

- Andriessen, K., & Krysinska, K. (2020). The portrayal of suicidal behavior in police television series. *Archives of Suicide Research, 24*(2), 187-201. <https://doi.org/10.1080/13811118.2019.1586609>
- Andriessen, K., Krysinska, K., Kölves, K., & Reavley, N. (2019). Suicide postvention service models and guidelines 2014-2019: A systematic review. *Frontiers in Psychology, 10*, 2677. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02677>
- Arendt, F., Scherr, S., Till, B., Prinzellner, Y., Hines, K., & Niederkrotenthaler, T. (2017). Suicide on TV: Minimising the risk to vulnerable viewers. *BMJ (Online), 358*, 1-2. <https://doi.org/10.1136/bmj.j3876>

- Braun, V., & Clarke, V. (2016). (Mis)conceptualising themes, thematic analysis, and other problems with Fugard and Potts' (2015) sample-size tool for thematic analysis. *International Journal of Social Research Methodology*, 19(6), 739-743. <https://doi.org/10.1080/13645579.2016.1195588>
- Cardoso, E. A. O., & Santos, M. A. (2013). Luto antecipatório em pacientes com indicação para o transplante de células-tronco hematopoéticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(1), 2567-2575. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900011>
- Carmichael, V., & Whitley, R. (2019). Media coverage of Robin Williams' suicide in the United States: A contributor to contagion?. *PLoS ONE*, 14(5), 1-13. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0216543>
- Colombo, G. B., Burnap, P., Hodorog, A., & Scourfield, J. (2015). Analysing the connectivity and communication of suicidal users on Twitter. *Computer Communications*, 73(B), 291-300. <http://dx.doi.org/10.1016/j.comcom.2015.07.018>
- Cerel, J., Brown, M., Maple, M., Singleton, M., Venne, J., Moore, M., & Flaherty, C. (2018). How many people are exposed to suicide? Not six. *Suicide and Life-Threatening Behavior*, 49(2) 529-534. <https://doi.org/10.1111/sltb.12450>
- DeGroot, J. M., & Leith, A. P. (2018). R.I.P. Kutner: Parasocial grief following the death of a television character. *Omega (United States)*, 77(3), 199-216. <https://doi.org/10.1177/0030222815600450>
- Fahey, R. A., Matsubayashi, T., & Ueda, M. (2018). Tracking the Werther Effect on social media: Emotional responses to prominent suicide deaths on twitter and subsequent increases in suicide. *Social Science and Medicine*, 219(3), 19-29. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2018.10.004>
- Fisher, J. E., Zhou, J., Zuleta, R. F., Fullerton, C. S., Ursano, R. J., & Cozza, S. J. (2020). Coping strategies and considering the possibility of death in those bereaved by sudden and violent deaths: Grief severity, depression, and posttraumatic growth. *Frontiers in Psychiatry*, 6(11), 1-10. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.00749>
- Kreuz, G., & Antoniassi, R. P. N. (2020). Grupo de apoio para sobreviventes do suicídio. *Psicologia em Estudo (Maringá)*, 25, e42427. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.42427>
- Luo, J., Du, J., Tao, C., Xu, H., & Zhang, Y. (2020). Exploring temporal suicidal behavior patterns on social media: Insight from Twitter analytics. *Health Informatics Journal*, 26(2), 738-752. <https://doi.org/10.1177/1460458219832043>
- Marchant, A., Hawton, K., Stewart, A., Montgomery, P., Singaravelu, V., Lloyd, K., Purdy, N., Daine, K., & John, A. (2017). A systematic review of the relationship between internet use, self-harm and suicidal behaviour in young people: The good, the bad and the unknown. *PLoS ONE*, 12(8), 1-26. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0181722>
- McClellan, C., Ali, M. M., Mutter, R., Kroutil, L., & Landwehr, J. (2017). Using social media to monitor mental health discussions—evidence from Twitter. *Journal of the American Medical Informatics Association*, 24(3), 496-502. <https://doi.org/10.1093/jamia/ocw133>
- Moyer, L. M., & Enck, S. (2020). Is my grief too public for you? The digitalization of grief on FacebookTM. *Death Studies*, 44(2), 89-97. <https://doi.org/10.1080/07481187.2018.1522388>
- Niederkröthaler, T., Till, B., & Garcia, D. (2019). Celebrity suicide on Twitter: Activity, content and network analysis related to the death of Swedish DJ Tim Bergling alias Avicii. *Journal of Affective Disorders*, 245, 848-855. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.11.071>
- Niederkröthaler, T., Stack, S., Till, B., Sinyor, M., Pirkis, J., Garcia, D., Rockett, I. R. H., & Tran, U. S. (2019). Association of increased youth suicides in the United States with the release of 13 Reasons Why. *JAMA Psychiatry*, 76(9), 933-940. <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2019.0922>
- Niederkröthaler, T., Braun, M., Pirkis, J., Till, B., Stack, S., Sinyor, M., ... Spittal, M. J. (2020). Association between suicide reporting in the media and suicide: Systematic review and meta-analysis. *The BMJ*, 368, 1-13. <https://doi.org/10.1136/bmj.m575>
- Ortiz, S. N., Forrest, L. N., Fisher, T. J., Hughes, M., & Smith, A. R. (2019). Changes in internet suicide search volumes following celebrity suicides. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 22(6), 373-380. <https://doi.org/10.1089/cyber.2018.0488>
- Patton, D. U., MacBeth, J., Schoenebeck, S., Shear, K., & McKeown, K. (2018). Accommodating grief on twitter: An analysis of expressions of grief among gang involved youth on twitter using qualitative analysis and natural language processing. *Biomedical Informatics Insights*, 10, 117822261876315. <https://doi.org/10.1177/1178222618763155>
- Pourmand, A., Roberson, J., Caggiula, A., Monsalve, N., Rahimi, M., & Torres-Llenza, V. (2019). Social media and suicide: A review of technology-based epidemiology and risk assessment. *Telemedicine and E-Health*, 25(10), 880-888. <https://doi.org/10.1089/tmj.2018.0203>
- Schwartz, P. J. (2019). Chris Cornell, the Black Hole Sun, and the seasonality of suicide. *Neuropsychobiology*, 78(1), 38-47. <https://doi.org/10.1159/000498868>
- Scocco, P., Preti, A., Totaro, S., Corrigan, P. W., & Castriotta, C. (2019). Stigma, grief and depressive symptoms in help-seeking people bereaved through suicide. *Journal of Affective Disorders*, 244, 223-230. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.10.098>
- Simões, P. G. (2014). Celebridade e contexto contemporâneo. *Galaxia*, 28, 45-57. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542014217851>
- Sinyor, M., Williams, M., & Niederkröthaler, T. (2019). Media depictions of possible suicide contagion among celebrities: A cause for concern and potential opportunities for prevention. *Australian and New Zealand Journal of Psychiatry*, 53(8), 735-738. <https://doi.org/10.1177/0004867419846390>

Sinyor, M., Williams, M., Zaheer, R., Loureiro, R., Pirkis, J., Heisel, M. J., Schaffer, A., Redelmeier, D. A., Cheung, A. H., & Niederkrotenthaler, T. (2020). The association between Twitter content and suicide. *Australian and New Zealand Journal of Psychiatry*, 000486742096980. <https://doi.org/10.1177/0004867420969805>

Tohid, H. (2016). Robin Williams' suicide: A case study. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 38(3), 178-182. <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2015-0064>

Ueda, M., Mori, K., Matsubayashi, T., & Sawada, Y. (2017). Tweeting celebrity suicides: Users reaction to prominent suicide deaths on Twitter and subsequent increases in actual suicides. *Social Science and Medicine*, 189, 158-166. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2017.06.032>

Yi, H., Hwang, J., Bae, H. J., & Kim, N. (2019). Age and sex subgroups vulnerable to copycat suicide: Evaluation of nationwide data in South Korea. *Scientific Report*, 9(1), 17253. <https://doi.org/10.1038/s41598-019-53833-8>

Vedana, G. V., Magrini, D. F., Zanetti, A. C. G., Miaso, A., Borges, T. L., & Santos, M. A. (2017). Attitudes towards suicidal behaviour and associated factors among nursing professionals: a quantitative study. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, 24(9-10), 651-659. <https://doi.org/10.1111/jpm.12413>

World Health Organization. (2017). *Preventing suicide: A resource for media professionals*. World Health Organization.

World Health Organization. (2021). *Suicide in the world: global health estimates*. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/345301>

Laysa Fernanda Silva Pedrollo

Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto, SP, Brasil. Doutoranda em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto, SP, Brasil. Integrante do Centro de Educação em Prevenção e Posvenção do Suicídio (CEPS) e pesquisadora do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Prevenção e Posvenção do Suicídio (LEPS).

Aline Conceição Silva

Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto, SP, Brasil; com pós-doutorado pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Ribeirão Preto, SP, Brasil e Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), Coimbra, Portugal. Professora da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, SP, Brasil. Vice-líder do Centro de Educação em Prevenção e Posvenção do Suicídio (CEPS) e pesquisadora do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Prevenção e Posvenção do Suicídio (LEPS).

Ana Carolina Guidorizzi Zanetti

Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto, SP, Brasil; com pós-doutorado em Enfermagem pelo Centre for Addiction and Mental Health (CAMH), Canadá. Professora Doutora da Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Manoel Antônio dos Santos

Doutor em Psicologia Clínica pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, SP, Brasil. Professor Titular da Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto, SP, Brasil. Bolsista de Produtividade em Pesquisa (CNPq, PQ 1A). Líder do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde (LEPPS).

Kelly Graziani Giaccherro Vedana

Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto, SP, Brasil; com pós-doutorado pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), em Coimbra, Portugal. Professora Associada da Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto, SP, Brasil. Líder do Centro de Educação em Prevenção e Posvenção do Suicídio (CEPS) e do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Prevenção e Posvenção do Suicídio (LEPS).

Endereço para correspondência

Laysa Fernanda Silva Pedrollo

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

R. Prof. Hélio Lourenço, 3900, Sala 49

Vila Monte Alegre, 14040-902

Ribeirão Preto, SP, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela SK Revisões Acadêmicas e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.